



## A Research Data Alliance e as infraestruturas do roteiro em Portugal

Cristina Ribeiro<sup>a</sup>, Gabriel David<sup>a</sup>, João Nuno Ferreira<sup>b</sup>

<sup>a</sup>INESC TEC, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

<sup>b</sup>FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia

---

### Resumo

A Research Data Alliance (RDA) é uma organização a nível global, baseada em comunidades empenhadas em “construir infraestruturas sociais e técnicas que favoreçam a partilha aberta de dados”. A RDA foi lançada em 2013 pela Comissão Europeia, a National Science Foundation e o NIST nos EUA, e o Australian Government’s Department of Innovation. Tem correntemente mais de 7000 membros e mais de 90 grupos, que sustentam o seu modelo baseado no trabalho dentro das comunidades, e reúne semestralmente em plenários que promovem a partilha de resultados e a definição de estratégias.

A nível europeu a RDA tem sido suportada por uma cadeia de projetos. A participação portuguesa na RDA é substancial, especialmente tendo em conta que nenhuma instituição portuguesa beneficiou destes projetos. Estão registadas 16 participações em plenários, e 58 portugueses colaboram em grupos de interesse e grupos de trabalho.

A RDA está agora a avançar para um modelo de sustentabilidade, com a RDA Foundation a assegurar a gestão a nível global. O projeto RDA Europe 4.0, que termina em Maio de 2020, é a ligação europeia da RDA e, partindo de uma estrutura em que os 9 parceiros dos projetos europeus anteriores lideram “nós pioneiros”, está a promover novos nós para estender o alcance das atividades da RDA e a implantar em toda a Europa.

Em Portugal está em curso uma iniciativa abrangente de financiamento estável, designada Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação. Na perspetiva dos dados, interessa discutir duas situações. Algumas áreas (física das partículas, astronomia, genética, ...) já têm soluções internacionais para o grande armazenamento de dados. Neste caso a questão que se coloca é o estabelecimento de Planos de Gestão de Dados, alinhados com essas soluções, para orientar os procedimentos nas infraestruturas. Noutras áreas, é necessário primeiro construir ou selecionar soluções de armazenamento dos dados, que terão toda a vantagem se adotarem uma abordagem de rede, para além de necessitarem de um Plano de Gestão de Dados mais robusto que equacione todas as questões.

Em qualquer caso, os dados são uma peça essencial nas infraestruturas, especialmente numa

perspetiva de Ciência Aberta, e a ligação à RDA permite capitalizar nos resultados, recomendações e sub-comunidades apropriadas a cada uma delas. É importante envolver os investigadores e as instituições na discussão sobre modelos eficazes de gestão de dados, e a rede das infraestruturas, cobrindo uma parte substancial do universo da investigação, pode ser ativada para discutir, planear e implementar esses modelos.

**Palavras-chave:** *Research Data Alliance*, RDA Europe 4.0, gestão de dados de investigação, infraestruturas de investigação, ciência aberta

---

## **Designação do projeto/iniciativa**

RDA—Research Data Alliance

## **Público-alvo**

Audiência para a apresentação e discussão: investigadores, responsáveis de infraestruturas de investigação, gestores de repositórios de dados, responsáveis de unidades de investigação, financiadores

## **Ligações web úteis**

<https://www.rd-alliance.org/>

[https://cordis.europa.eu/project/rcn/212944\\_en.html](https://cordis.europa.eu/project/rcn/212944_en.html)

<https://europe.rd-alliance.org/>